



PRESS MONITORING

Expressoemprego.pt

emprego

Edição nº 1925 • 19 Setembro 2009

Formação
Página 19

Emprego
Provavelmente
temos a solução.
Inscreva-se já!
www.flexilabor.pt
Flexilabor

Os Empresários pela
Inclusão Social estão
em luta contra o insucesso
escolar em Portugal.
A metodologia é já
um *case study* e vai estar
na conferência global
de educação, apadrinhada
por Barack Obama

Tolerância zero

ao abandono escolar

PÁGINA 4

Em luta contra o insucesso

Um grupo de empresários portugueses quer revolucionar o ensino português e fazer baixar as históricas taxas de insucesso escolar. A sua metodologia é já considerada um *case study* e vai ser apresentada na conferência da Educação de Bill Clinton, apadrinhada pelo Presidente Obama

TEXTO DE MARISA ANTUNES

Quer ser árbitro ou jogador de futsal e aos 16 anos colecionava negativas e marcava passo no 8º ano de escolaridade na escola Isabel de Portugal, no concelho de Odivelas. Mas Vasco Rodrigues garante que a sua vida "deu uma volta de 180 graus" assim que começou a ser acompanhado pela mediadora da EPIS (Empresários pela Inclusão Social), uma associação com um trabalho meritório no combate ao insucesso escolar que grassa pelo país. No caso de Vasco, a diferença foi significativa: passou de sete para uma negativa no final do passado ano lectivo.

A EPIS nasceu em 2006, conta no seu conselho científico com figuras de relevo como os ex-ministros da Educação Marçal Grilo e Roberto Carneiro e reúne empresários de mais de 100 empresas, entre as quais a EDP, a Galp ou a Ericsson.

Focalizada na qualificação dos jovens e da sua importância como factor estruturante do tecido empresarial do país, a EPIS lançou-se numa missão nos últimos dois anos lectivos, tendo já colhido os primeiros frutos nas escolas com as quais colaborou.

Como conta Diogo Simões Pereira, director-geral da EPIS, a ideia é contribuir para reduzir a triste taxa de insucesso escolar no 3º ciclo, que chega aos 20%. Aliás, recorde-se que Portugal tem a maior taxa de abandono escolar entre os 36 países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) abrangidos no estudo 'Education at a Glance', divulgado muito recentemente.

Através de uma parceria com o Ministério da Educação e as autarquias, a EPIS tem vindo a testar a sua metodologia junto de 6000 alunos dos 7º e 8º



Diogo Simões Pereira é o director-geral da associação Empresários pela Inclusão Social (EPIS)

anos, de escolas problemáticas de 10 concelhos do país (Amadora, Aljezur, Odivelas, Matosinhos, Paredes, Resende, Santarém, Setúbal, Tavira e Vila Franca de Xira).

"Convidámos as autarquias e identificámos as situações de risco nas escolas. A reacção foi extremamente positiva: a maioria dos estabelecimentos quer ter o projecto e 87% das famílias dos alunos identificados aceitaram o nosso acompanhamento", realça o responsável da EPIS, que irá estar na próxima semana em Nova Iorque, no dia 23, na conferência anual da Educação. O projecto da EPIS é um dos *case studies* em análise na 'Clinton Global Initiative', de Bill Clinton, cuja abertura contará com o Presidente Barack Obama.

Assim, e a partir de uma rede de 65 mediadores (professores, psicólogos, assistentes sociais), a EPIS acompanhou

os 6.000 alunos, tendo conseguido um aumento na ordem dos 15% de sucesso escolar entre este grupo de risco.

Jovens a quem foi aplicada a metodologia da associação agora publicada em livro (ver caixa) e que os empresários esperam ver implementada junto de outros concelhos. "Gostávamos muito de estabelecer parcerias também com outras escolas de Lisboa, Porto, Sintra e Gaia, por exemplo", enumera Diogo Simões Pereira.

Uma ambição localizada sem deixar de lado o sonho maior: a adopção desta metodologia em todas as escolas do país e a criação de uma rede nacional de mediadores para o sucesso escolar no 2º e 3º ciclos de escolaridade. Até porque, como remata o responsável da EPIS, "bastavam cerca de 1000 mediadores, entre psicólogos e professores, para fazer a diferença".

Manual de boas práticas

Estão entre as melhores das melhores e por isso foram apelidadas 'Escolas de Futuro'. Através de uma parceria com o Ministério da Educação e com a McKinsey & Company, a EPIS realizou um inquérito junto de 500 escolas, das quais apurou 29 que se destacam pelos resultados notáveis junto dos alunos face ao seu contexto socioeconómico. Durante mais de um ano, uma equipa da EPIS percorreu o país para constatar in loco as razões do sucesso das 29 escolas apuradas.

Ao longo de 150 páginas, a EPIS esmiúça as 130 boas práticas existentes nestes estabelecimentos que fazem a diferença no rendimento dos seus alunos. Eis algumas linhas de acção incluídas no livro "Escolas de Futuro - 130 Boas Práticas de Escolas Portuguesas", editado pela Porto Editora:

- 1) Por trás de uma grande escola está sempre um grande director. A liderança forte é fundamental, pois permite implementar um projecto educativo consistente, adequado às necessidades, devendo ser partilhado por todos;
- 2) Flexibilidade na elaboração dos horários, de modo a acomodar as necessidades dos professores;
- 3) Instituição de um gabinete de apoio ao aluno e à família, que permita identificar os problemas;
- 4) Reconhecimento público da excelência de alunos e docentes através de iniciativas várias, como por exemplo, os quadros de honra;
- 5) Monitorização através de inquéritos do grau de satisfação dos professores e funcionários, de forma a identificar pontos fortes e os que podem ser melhorados.